



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



Relatório de Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC

Referente às atividades desenvolvidas no quadriênio 2021-2024

Comissão de Autoavaliação do PPGLit
(Portaria n. 16/PPGLit/2024, de 03 de abril de 2024)

Prof. Dr. André Fiorussi - docente
Profa. Dra. Patricia Peterle - docente
Dr. André Zacchi - egresso
Luan Koroll - discente (doutorando)

Florianópolis, dez. 2024

SUMÁRIO

1. Contextualização e histórico	p. 03
2. Plano de autoavaliação	p. 07
3. Análise dos dados coletados	p. 09
4. Análise da pesquisa institucional conduzida pela CPA	p. 23
5. Eventos realizados	p. 44
6. Meta-avaliação e considerações finais	p. 46
Referências bibliográficas	p. 48

1. Contextualização e histórico

Trata o presente relatório de descrever as atividades de autoavaliação realizadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGLit-UFSC) no quadriênio compreendido entre os anos de 2021 e 2024, bem como de apresentar os resultados das ações empreendidas e formular recomendações de aprimoramento.

Até o quadriênio anterior (2017-2020), os processos de autoavaliação eram conduzidos pela coordenação e pelos colegiados do programa, contando com experiências exitosas como a realização dos Seminários de Pesquisa do PPGLit (desde 2011) e do I Seminário de Egressos do PPGLit (2020), além do monitoramento regular da atuação de docentes, discentes e egressos através de ferramentas institucionais e sistemas de informação administrados pelo próprio programa ou pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e de Pós-Graduação da UFSC. A própria estrutura administrativa do programa tem oportunizado uma prática contínua de autoavaliação de suas atividades, valendo-se de reuniões periódicas dos colegiados delegado e pleno, em que as necessidades de reajuste nos procedimentos do programa são rapidamente identificadas e encaminhadas ao trabalho de comissões específicas.

Entre 2019 e 2022, com base nas discussões de autoavaliação promovidas em reuniões de colegiado delegado e pleno e, sobretudo, nos Seminários de Pesquisa e no I Seminário de Egressos do PPGLit, o regimento interno¹ do programa foi novamente revisto e atualizado para atender ao novo regulamento da pós-graduação da UFSC, consolidado na Resolução Normativa n. 154/2021/CUN, de 4 de outubro de 2021². Nesses momentos de reflexão e mudança, buscou-se alinhar o trabalho de pesquisa e de formação de pesquisadores e professores ao objetivo de

1

<https://literatura.paginas.ufsc.br/files/2016/05/Regimento-PPGLIT-2022-APROVADO-26-05-2022.pdf>

2

https://conselhouniversitario.paginas.ufsc.br/files/2022/09/RN154_2021CUN_P%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o-consolidada.pdf

formar profissionais com novos perfis, adequados às demandas da sociedade, para atuar na docência, na pesquisa qualificada e nos vários setores do trabalho cultural, com ênfase no cultivo da formação contínua e no exercício fundamental do espírito crítico.

Atualmente, ao término do quadriênio 2021-2024, o programa atravessa mais um momento de grande renovação em seu quadro docente, com a aposentadoria de alguns de seus professores mais experientes e o ingresso de novos docentes com sólida formação doutoral em universidades de grande reconhecimento, o que amplia mais uma vez o campo, a abrangência e a interdisciplinaridade das investigações produzidas no âmbito do programa, gerando também desafios e a oportunidade de redesenhos que se encontram em curso por meio de comissões específicas.

Uma delas é a Comissão de Autoavaliação do PPGLit, instituída em 2024 e composta atualmente por dois professores doutores permanentes, um doutor egresso e um doutorando do programa. A Comissão de Autoavaliação do PPGLit, em consonância com o Projeto de Desenvolvimento Institucional da Universidade (PDI/UFSC) e com os critérios e parâmetros da Avaliação Quadrienal da CAPES, tem como objetivo maior identificar e analisar os pontos fortes e fracos do programa para o aprimoramento da excelência acadêmica na área de Letras. A comissão tem atuado em diversas frentes: estudo da literatura a respeito dos processos de autoavaliação, elaboração de um projeto permanente de autoavaliação, apreciação das avaliações quadrienais anteriores, coleta de dados atualizados, análise da produção intelectual do último quadriênio e preparação de seminários de autoavaliação.

A partir dessa importante conquista – que já produziu um novo olhar para a questão da autoavaliação no âmbito do programa, embora ainda careça de tempo e aprimoramentos para consolidar-se como instância reconhecida e enraizada no seu dia a dia –, os procedimentos de autoavaliação deixam de ser conduzidos pelos colegiados e passam a receber uma nova forma de organização, certamente mais apta ao desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação pensada como um processo conceituado e gerido pelos próprios agentes da comunidade acadêmica,

conforme estabelece o Relatório do GT Autoavaliação de Programas de Autoavaliação da CAPES (2019, p. 7).

O PPGLit se empenha continuamente no aprimoramento de suas práticas, buscando encontrar modos e meios eficazes para acompanhar mudanças sociais e culturais que exigem novas formas de produção e gestão do conhecimento. Seu planejamento estratégico estabelece metas cuja consecução depende de um monitoramento eficaz da qualidade do programa, envolvendo aspectos como formação, produção científica e cultural, internacionalização, inovação e impacto na sociedade. A autoavaliação é um processo que enseja uma reflexão sobre o contexto e as políticas adotadas pelo programa, além da sistematização de dados que podem embasar o rumo de suas decisões. Assim, o programa concebe a autoavaliação como um processo fundamental de observação crítica voltado à identificação de suas potencialidades e fragilidades, com vistas ao aprimoramento de suas práticas em direção a uma atuação de excelência acadêmica na área de Letras.

2. Plano de autoavaliação

Ao instituir-se a Comissão de Autoavaliação em 2024, fez-se possível formalizar e concluir a implementação de um plano de autoavaliação que vinha sendo conduzido e discutido nos colegiados delegado e pleno desde 2021, aqui sumarizado em três etapas:

2.1 Preparação

- **Objetivos:** identificar e analisar os pontos fortes e fracos do PPGLit, com vistas ao aprimoramento de suas práticas em direção a uma atuação de excelência acadêmica na área de Letras. Promover o alinhamento entre as metas do PPGLit e o PDI da UFSC, com ênfase na formação, na internacionalização e na ampliação do impacto social do programa.
- **Sensibilização da comunidade:** comunicação com os colegiados delegado e pleno e com a representação discente; divulgação das ações de autoavaliação através de comunicados e de publicações em página própria, dentro do site do programa.
- **Diagnóstico inicial:** levantamento e estudo das ações de autoavaliação já realizadas; leitura crítica das avaliações quadrienais anteriores.
- **Pré-plano de autoavaliação (síntese):** com base no diagnóstico, a comissão identificou os principais pontos de atenção e formulou um pré-plano de autoavaliação, apresentado em reunião de colegiado pleno. Etapas previstas: redação de projeto de autoavaliação; coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos; aplicação de questionários de autoavaliação; análise dos dados de autoavaliação; organização de Seminário de Autoavaliação; redação de relatório final.

2.2 Implementação

- **Coleta e análise de dados do programa.** Pesquisa inicial a partir do site do programa e de outros canais de comunicação. Ampliação da pesquisa por meio de contatos e entrevistas com docentes, discentes e egressos. Consultas junto à coordenação do programa, à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da UFSC. Leitura crítica dos dados selecionados.
- **Análise de questionários de autoavaliação.** A comissão optou por trabalhar sobre questionários desenvolvidos e aplicados pela CPA-UFSC.
- **Organização de Seminário de Autoavaliação.** O evento acontece dentro do XI Seminário de Pesquisa do PPGLit, organizado pela Representação Discente com o apoio do programa, em dezembro de 2024.
- **Redação do Relatório Final** de Autoavaliação, com o detalhamento das ações empreendidas, a identificação de pontos fortes e fracos do programa e as recomendações da comissão à coordenação.

2.3 Divulgação dos resultados

- Apresentação e discussão de resultados parciais no Seminário de Autoavaliação (2024).
- Publicação dos documentos produzidos pela comissão no site do programa.
- Apresentação e discussão dos resultados no Colegiado Pleno do programa.

3. Análise dos dados coletados

A comissão de autoavaliação atuou em diferentes frentes, sendo a primeira delas uma leitura crítica de dados e indicadores referentes às últimas duas avaliações quadrienais (2017 e 2022) e um balanço do quadro mais recente em 2021-2024. Para tal, foram considerados, sobretudo, os relatórios da Sucupira, o website do PPGLit, a coordenação do programa e os documentos elaborados pelas comissões específicas que atuaram no quadriênio.

O PPGLit é bem avaliado e apresenta um conjunto de pontos fortes que vai desde a Proposta do Programa, clara em seu perfil transdisciplinar e maleável, até a variada e rica composição do corpo docente, que apresenta uma produção qualificada de importante impacto na área de atuação, passando pelos egressos, que vêm participando de concursos em IES no país e têm uma entrada em diferentes atuações e em vários setores no mercado de trabalho. Ressalta-se ainda a formação e atualização constante do corpo docente. É um Programa que em mais de dez anos manteve a nota 5 nas avaliações da CAPES.

Dado este que pode ser lido de duas formas: 1) o PPGLit apresenta uma consolidação e um reconhecimento dentro da área de Letras, mais especificamente em Literatura, sendo uma referência para outros PPGs; 2) o PPGLit, apesar desta forte presença, vem tendo dificuldades em obter uma nota maior. E é justamente esse aspecto que foi investigado a partir da documentação coletada e analisada.

Partiu-se, portanto, de duas hipóteses iniciais:

- i) o impacto e as atividades realmente concretizados pelo PPG estão, nestes anos, encontrando uma dificuldade de “tradução” e preenchimento dos dados junto à Plataforma Sucupira;
- ii) existem efetivamente alguns aspectos que o PPGLit precisa, mesmo tendo atingido um alto patamar e consolidação, olhar com mais atenção.

Ao longo dos trabalhos da comissão de autoavaliação, as duas hipóteses foram verificadas. Em relação à primeira, a comissão recomenda à coordenação que,

para os próximos preenchimentos da Sucupira, o PPGLit tenha divulgado um cronograma dessas atividades advertindo os professores da importância do envio dos dados. O PPGLit vem enfrentando dificuldades para coletar dados de participação em grupos de pesquisa e atividade internacionais, de financiamentos nacionais e internacionais aprovados e até de projetos de pesquisas individuais. Neste sentido, considerando que o PPGLit é um programa de grande porte, é fundamental que a coordenação foque em ações, junto ao corpo docente e discente para que também sejam mais envolvidos nestes processos que são em benefício da própria comunidade do PPGLit. No que tange ao segundo aspecto, para se ter um quadro o mais completo possível, optou-se por fazer uma análise comparativa a partir de três eixos identificados como principais: Proposta do Programa, Corpo Docente, Corpo Discente.

A releitura das avaliações anteriores pela Comissão de Autoavaliação foi extremamente produtiva para identificar algumas “estagnações” e para propor ações que poderão gerar um impacto real para resolver as lacunas que foram identificadas.

A partir de agora, então, serão indicados alguns tópicos, tidos como ponto-chaves para a autoavaliação.

3.1 Proposta do Programa

Comparando a avaliação de 2017 e 2022 (quadros abaixo) o PPGLit se manteve em todos os itens com “Muito Bom”.

2017

Parecer da comissão de área			
1 – Proposta do Programa			
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40,0	Muito Bom	Muito Bom
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30,0	Muito Bom	Muito Bom
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	30,0	Muito Bom	Muito Bom
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom

2022

Parecer da comissão de área			
1 - PROGRAMA			
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração
1.1. Articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular, bem como a infraestrutura disponível, em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa.	30,0	Muito Bom	Muito Bom
1.2. Perfil do corpo docente, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	30,0	Muito Bom	Muito Bom
1.3. Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística.	20,0	Muito Bom	Muito Bom
1.4. Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual.	20,0	Muito Bom	Muito Bom
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom

Alguns pontos que a comissão de autoavaliação ressalta:

Sistema de Admissão

Na avaliação quadrienal de 2017, foi questionada a objetividade do sistema de admissão no PPG, que era e continua sendo atualmente por orientador, de acordo com a relação do projeto de pesquisa e a linha de pesquisa, [conforme consta do edital 2024](#). Em 2019 houve uma experiência de inserção de etapa cega (prova escrita), depois descontinuada em função das dificuldades impostas pela pandemia. Em 2024, este ponto voltou mais de uma vez em reuniões do Programa e está sendo rediscutido. O fato de os docentes estarem refletindo e repensando o sistema de admissão é um ponto mais do que positivo, por mostrar o envolvimento com um processo tão fundamental como é o da entrada de um novo grupo de discentes no PPG. Para ter uma maior agilidade e um encaminhamento mais orgânico, recomenda-se que o PPGLit tenha uma comissão que possa efetivamente avaliar e propor outra forma de entrada que não descaracterize as diretrizes do próprio PPG.

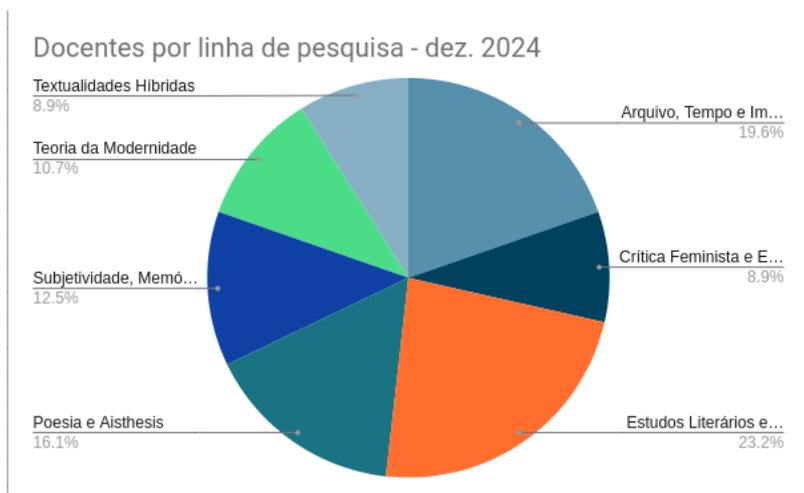
Linhas de Pesquisa

O PPGLit vem passando por uma profunda reformulação de seu corpo docente, com a aposentadoria de alguns professores que marcaram a sua história. A entrada de novos docentes significa por si só uma reformulação sobretudo no que concerne à pesquisa. Esta renovação demanda necessariamente uma (re)avaliação profunda das atuais sete linhas de pesquisa, um processo que já começou a ser discutido e que o PPG precisa retomar e levar adiante. Outros indicativos desta necessidade são: o número de professores por linha atualmente não apresenta um equilíbrio ideal; e, sobretudo, o fato de a última reformulação das linhas de pesquisa do PPGLit ter sido feita há mais de 13 anos.

Integrantes das linhas de pesquisa - dez. 2024

	docentes*	projetos	discentes
Arquivo, Tempo e Imagem	11	13	37
Crítica Feminista e Estudos de Gênero	05	07	27
Estudos Literários e Culturais Latino-Americanos	13	16	31
Poesia e Aisthesis	09	10	15
Subjetividade, Memória e História	07	08	25
Teoria da Modernidade	06	09	17
Textualidades Híbridas	05	06	22

* Muitos docentes participam de mais de uma linha de pesquisa



Política de Cotas e Ações Afirmativas

Foi dada, sobretudo, nos últimos dois anos, uma atenção especial para esse ponto. Uma comissão própria de ações afirmativas, aprovada pelos colegiados do PPGLit em 2022, estudou a realidade do PPG, as demandas existentes e a legislação, e propôs uma nova política que reformulou os editais de ingresso e de bolsas a partir de 2023³. A discussão envolveu os corpos docente e discente, além de consultas frequentes à Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Equidade (PROAFE-UFSC) e outros PPGs. Como resultado, a política de ingresso e distribuição de bolsas incorporou a totalidade das exigências descritas na Resolução Normativa n. 145/2020/CUN da UFSC, tal como se pode verificar nos Editais de Seleção de Mestrado e Doutorado e nos Editais de Seleção de Bolsa lançados em 2023 e 2024. Além disso, foi instituída uma Comissão de Acompanhamento das Ações Afirmativas responsável por garantir a permanência e reavaliar continuamente a necessidade de ampliação das decisões do PPGLit.

Relação e Integração com o Ensino Médio e Fundamental

A relação do Programa com o Ensino Médio e Fundamental está presente em diferentes níveis, desde a pesquisa realizada em algumas dissertações e teses até a reflexão proposta pelos professores em algumas disciplinas. No entanto, isso não se dá de maneira sistemática e orgânica dentro do Programa, uma vez que não existe, por exemplo, uma linha de pesquisa voltada à interface entre Literatura e Ensino. Egressos do PPGLit hoje atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas redes pública federal - em Colégios de Aplicação, Institutos Federais e outros -, estadual e municipal, bem como na rede privada, o que é um retorno efetivo e um importante impacto junto às comunidades dessas escolas. Também é um egresso do programa o atual titular da Coordenadoria de Educação Básica (CEB) da UFSC⁴, o que demonstra o reconhecimento da Universidade. Contudo, apesar de algumas ações serem

³ O Memorando que descreve em detalhes os novos critérios de distribuição de Bolsas de Ações Afirmativas do PPGLit pode ser lido em: https://literatura.paginas.ufsc.br/files/2015/03/Memorando_Circ.01.2023.PPGLit- Cotas de bolsas para AA.pdf

⁴ Informação em <https://cebprograd.paginas.ufsc.br/equipe-da-ceb/>

realizadas a partir de grupos e projetos de pesquisa, o PPG precisa sistematizar esses dados, que muitas vezes têm dificuldade de chegar da prática em si até o conhecimento geral e o relatório Sucupira. Este é, sem dúvida, um daqueles pontos que confirmam como é preciso dar uma maior atenção para a coleta e divulgação de dados do PPGLit. A produção intelectual é fundamental e é mais fácil de ser identificada, pois o próprio CV Lattes já traz esta seleção. Contudo, outros tipos de atuação, que podem estar ligados a projetos de extensão, de produção de material didático, tendem no mais das vezes a se dispersar. Seria importante a inclusão de uma meta a respeito no planejamento estratégico do programa e a criação de uma aba na página do PPG que indicasse de forma pontual as atividades de relação e integração com o Ensino Médio e Fundamental.

Internacionalização e Redes Nacionais

O PPGLit apresenta vários projetos em rede de cooperação internacional e nacional, alguns com financiamento de agências públicas, com uma atuação de grande impacto nesse quesito. Mas é preciso dar maior visibilidade para este ponto fundamental, incluindo a participação de discentes e egressos nessas redes de pesquisa. Por meio da Secretaria de Relações Internacionais da UFSC, o PPGLit possui uma série de acordos de cooperação sob responsabilidade de professores atuantes em seu colegiado. As redes, os contatos e os grupos de pesquisa existem e estão em operação. Contudo, as informações sobre essas atuações não constam da página do programa. É fundamental manter atualizada a aba “Ações de Internacionalização” para fazer visível a enorme rede que o PPG possui com várias universidades e centros de pesquisa em diferentes continentes. A análise da comissão detectou que muitos dos trabalhos já realizados e em andamento não foram inseridos na documentação das avaliações anteriores. Talvez fosse importante pensar na hipótese de ser elaborado um formulário que possa dar conta deste e de outros aspectos cruciais para a existência do PPGLit e a avaliação pelos pares.

Visibilidade e Divulgação Científica

Este é um aspecto, de relevância cada vez maior que precisa ser melhorado pelo PPGLit em diferentes frentes:

a) O PPGLit tem alimentado de forma descontínua seus canais de comunicação digital (como YouTube, Instagram, Facebook), e até mesmo um canal mais institucional como pode ser o repositório da UFSC, capaz de abrigar inclusive vídeos e livros gratuitos. Depois da pandemia, tornou-se cada vez mais necessário esse tipo de visibilidade, o qual não deixa de configurar um tipo de rede. É importante que se crie um protocolo para assegurar que as defesas realizadas online sejam divulgadas e posteriormente disponibilizadas em algum canal oficial do PPGLit, seja este o repositório da UFSC ou qualquer outro. A forma de lidar com a informação está mudando rapidamente e o PPGLit precisa acompanhar essa mudança. Nesse sentido, recomenda-se que o PPGLit elabore um protocolo único para que toda defesa de mestrado ou doutorado gravada em vídeo fique disponível para consulta, com a anuência de seus participantes. A divulgação dos numerosos eventos realizados pelo PPG também pode ser beneficiada com uma maior dinamicidade no uso desses canais.

b) A Página Institucional do programa na internet é um recurso de impacto fundamental e carece de maior atenção e planejamento, uma vez que se oferece como principal interface de relação com toda a comunidade local, nacional e internacional. Verificou-se que: i) vários itens permaneceram desatualizados ao longo do quadriênio; ii) a organização da informação precisa ser revista, uma vez que o menu lateral esquerdo tem títulos em demasia e parece não sumarizar os conteúdos necessários de forma clara e atualizada; iii) indica-se que na página central constem apenas informações abreviadas sobre atividades (eventos, resultados, notícias) ou divulgações gerais, e que o detalhamento possa estar acessível com um clique no espaço mais adequado; vi) a página pode ser vista como uma memória do próprio PPGLit, o que é cada vez mais relevante. A Comissão de Autoavaliação

recomenda que, a partir do início do próximo quadriênio, a página do PPGLit receba um redesenho e toda a atualização necessária, juntamente com um plano de automatização para a entrada de novos conteúdos previsíveis (informações sobre defesas, projetos, eventos etc), podendo assim desempenhar adequadamente seu papel de interface com a comunidade e a sociedade, arquivo da memória do programa e, até mesmo, “banco de dados” para a própria coleta de dados relativos à vida diária do PPGLit.

Observe-se, por fim, que os itens a e b acima estão diretamente ligados à inserção e ao impacto social do PPGLit.

3.2 Corpo docente

2017

2 – Corpo Docente				
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação	Reconsideração	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20.0	Muito Bom	Muito Bom	
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	20.0	Muito Bom	Muito Bom	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40.0	Muito Bom	Muito Bom	
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	20.0	Muito Bom	Muito Bom	
CONCEITO DA COMISSÃO		Avaliação Muito Bom	Reconsideração Muito Bom	

O corpo docente do PPGLit demonstra ser, sem dúvida, altamente qualificado. Destacam-se a inserção e o impacto de sua produção tanto em nível nacional quanto internacional. E isso fica também registrado nas avaliações quadrienais pelos conceitos atribuídos pelas comissões avaliadoras. Contudo, não se pode deixar de observar que as avaliações vêm apontando para uma discrepância grande em sua produção científica: se a mediana geral é muito positiva, há uma diferença muito acentuada entre docentes com uma produção muito alta, compatível com notas 6 e 7, e docentes com uma produção que não seria suficiente para sustentar a nota 5. Este é um ponto crítico que merece atenção primordial. A Comissão de Autoavaliação recomenda que o PPGLit elabore ainda em 2025 um novo protocolo para o credenciamento e credenciamento dos professores e o

divulgue em sua página. Ao mesmo tempo, é importante verificar e informar a situação de cada docente. Cumpre lembrar que, em relação ao quadriênio 2021-2024, a recente pandemia de covid-19 deixou muitas consequências, com impacto inclusive nas atividades e na produção intelectual. Para o próximo quadriênio, porém, o PPGLit precisa estabelecer um trabalho em conjunto com a comissão de credenciamento e credenciamento e com a comissão de autoavaliação, que deverá efetivamente avaliar o perfil e a produção de cada um dos professores do corpo docente. É importante ressaltar que o PPGLit nunca optou por atribuir metas qualitativas de produção para os membros de seu quadro, seguindo assim as orientações da CAPES para as notas 5, 6 e 7.

A comissão de autoavaliação analisou as tabelas de produção intelectual relativas aos anos de 2021, 2022 e 2023, fornecidas pela Coordenação do Programa, extraídas da plataforma Sucupira. As dificuldades com o tratamento dos dados conduziram a uma análise quantitativa simplificada. O modo de exportação desses dados impediu que a comissão pudesse avaliá-la qualitativamente. Ainda assim, foi possível levantar dados quantitativos da produção de artigos, livros e capítulos de livros, publicados por docentes, discentes e egressos dos anos de 2021 a 2023 e comparar esses dados com os do quadriênio anterior. Como houve alterações no número de professores e discentes entre 2017 a 2024, isso também faz os dados ficarem menos precisos, porque quanto mais membros tem o programa, mais os pontos se dividem.

Comparando os números desses três anos com os do quadriênio anterior, percebemos que a produção docente de artigos pode ter superado um pouco a média da avaliação anterior, apesar de oscilações anuais. Em relação a livros e capítulos de livros, a produção docente foi significativamente maior. Colocando em números, a publicação média no quadriênio anterior foi em 41 artigos e 25 livros ou capítulos por ano. Nesses três anos que avaliamos, a média foi de 42 artigos e 54 livros e capítulos por ano.

Esse item da produção bibliográfica deve ser novamente um ponto desafiador na próxima avaliação pela CAPES. Percebemos também que persiste uma grande diferença na produção docente, característica apontada e criticada pela CAPES na

avaliação anterior, com professores que publicam até cinco vezes mais do que aqueles que menos publicam.

Produção intelectual 2021-2023 - artigos, livros e capítulos (números aproximados)

tipo/ano	artigo	livro/capítulo	somas
2021			
docente	57	48	105
discente	46	16	62
egresso	67	21	88
total	170	85	255
2022			
docente	38	73	111
discente	58	53	111
egresso	42	35	77
total	138	161	299
2023			
docente	32	42	74
discente	30	28	58
egresso	2	16	18
total	64	70	134

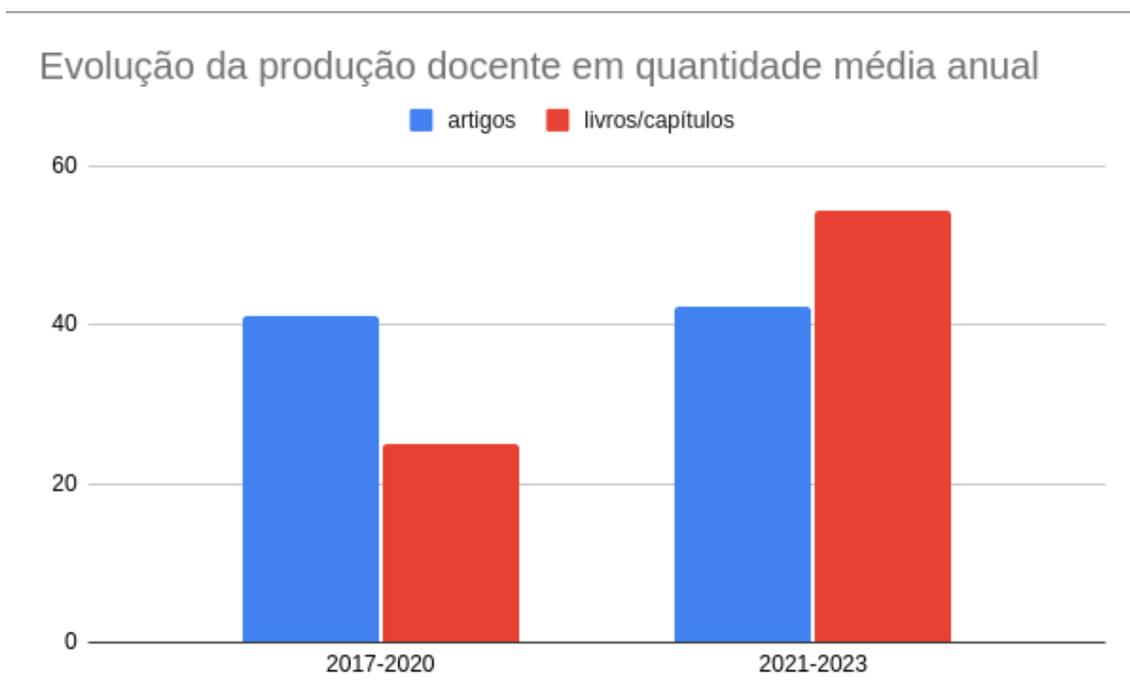
Médias anuais 2021-2023:

	artigos	livros ou capítulos
docente	42,33	54,33
discente	51,66	32,33
egresso	111	124,33

Média anual produção docente 2017-2020 (última avaliação):

docente	41	25
---------	----	----

Produção docente - artigos e livros - evolução (números aproximados)



Outro aspecto a ser verificado, com a aposentadoria de muitos professores, é o equilíbrio entre professores permanentes e colaboradores. Atualmente o programa conta com 28 professores permanentes e 10 colaboradores. Quatro desses docentes entraram no programa em 2023 e um em 2024.

3.3 Corpo docente

O PPGLit possui um corpo docente engajado, atuante e bem distribuído entre as linhas de pesquisa:



Produção intelectual discente

Com o intuito de estimular a produção intelectual do corpo discente, o PPGLit havia instituído, no quadriênio anterior, novas regras para a entrega do relatório de bolsas, com exigências para a sua renovação. Foi uma ação que obteve grande êxito, uma vez que a produção discente teve um real incremento na publicação em periódicos qualificados e na participação em eventos nacionais e internacionais. A pandemia de Covid-19, contudo, gerou um impacto negativo neste item, e a produção intelectual pode ter tido uma queda real. Recomenda-se, a partir de 2025, uma discussão por parte do colegiado pleno do PPGLIT para que sejam revistas as condições para a renovação atual das bolsas de mestrado e doutorado, e que se implementem ações contra a evasão. Nesse sentido, o trabalho continuado da Comissão de Bolsas do PPGLit é de grande valia.

Acompanhamento de egressos

O PPGLit tem acompanhado a produção científica e a inserção profissional de seus egressos. A coleta de informações é feita por meio de formulários específicos, consultas diretas por e-mail e acesso aos sistemas de informação administrados pela universidade. Além disso, muitos egressos permanecem ligados a atividades do programa, como núcleos e grupos de pesquisa, projetos de publicação coletiva e organização de eventos. Os Seminários de Pesquisa e outros eventos organizados no âmbito do programa recebem regularmente a participação de egressos.

Em relação à inserção profissional, os dados disponíveis permitem observar uma forte presença de egressos do programa em instituições nacionais e internacionais de Ensino Superior, e também na Educação Básica (redes pública e privada). Esse tipo de atuação profissional, somada a diferentes atividades também ligadas ao ensino (seja de literatura ou de áreas afins), compreende o destino da maioria dos egressos do programa, de acordo com os dados disponíveis.

Também neste quesito, a comissão recomenda ao programa que organize a coleta e a divulgação dos dados por meio de seu web site, em que, ao longo do quadriênio, as informações não estiveram apresentadas de forma clara e atualizada. Seria particularmente útil, neste caso, a elaboração de um instrumento próprio de coleta periódica, como um cadastro que possa ser atualizado constantemente pelos próprios egressos e resultar em alimentação automática da página do programa.

Considerações gerais

Com base nos estudos empreendidos, a Comissão de Autoavaliação considera:

1. que tem havido um grande esforço para o planejamento de ações dentro do PPGLit;
2. que ainda em 2021 e 2022 foram enfrentadas dificuldades inerentes à pandemia de Covid-19 e ao isolamento social. Nesse sentido, o papel da coordenação foi sem dúvida fundamental, criando espaços de fala e escuta;
3. que apesar do envolvimento e engajamento do corpo discente e docente na vida diária do PPGLit, é necessário repensar novas ações que visem uma maior interação e, sobretudo, a permanência dos discentes;
4. que é positivo manter a vinda e a participação de professores e convidados nacionais e estrangeiros para eventos e disciplinas;
5. que é fundamental e urgente manter o esforço de qualificação de publicações de discentes e docentes, que o PPGLit poderia pensar num apoio contínuo como estratégia;
6. que é importante manter para a internacionalização disciplinas oferecidas em línguas estrangeiras;
7. que é fundamental uma discussão no PPGLit para que possam ser abertos canais de redes sociais para a maior visibilidade do programa e um incremento na comunicação com o público externo;
8. que é essencial dar maior atenção para a página institucional do PPGLit;

9. a secretaria é um posto-chave da existência de qualquer PPG, e o PPGLit vem operando com a ausência de secretário responsável há meses;
10. que é importante dar maior visibilidade para as ações realizadas em nível de ensino médio e fundamental;
11. que é fundamental apresentar um plano estratégico mais detalhado do PPGLit;
12. que é fundamental o contato com os egressos, como vem acontecendo nos Seminários de Pesquisa, no Seminário de Autoavaliação e no I Seminário de Egressos do PPGLit;
13. que é fundamental a continuidade da participação em editais de agências de fomento;
14. que o trabalho da Comissão de Autoavaliação é sempre um desafio, uma vez que transcende a coleta, a sistematização e a classificação dos dados. Nesta etapa da avaliação, partiu-se de uma reflexão crítica construída com a responsabilidade dos envolvidos, visando decisões que devem ser negociadas coletivamente, pautadas num princípio de qualidade que possa enriquecer o programa como um todo e, por conseguinte, todos aqueles que dele fazem parte.

4. Análise da pesquisa institucional conduzida pela CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC conduziu, no final de 2024, uma pesquisa de autoavaliação institucional junto aos discentes de pós-graduação. Este relatório apresenta a análise detalhada dos resultados obtidos para o **Programa de Pós-Graduação em Literatura (PPGLit)**, com foco específico nas respostas dos pós-graduandos. A autoavaliação institucional é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e constitui uma ação voltada ao aprimoramento dos serviços oferecidos no âmbito da Educação Superior. Conforme diretrizes institucionais, os resultados das avaliações internas devem ser divulgados e utilizados pelos programas para fundamentar ações de aperfeiçoamento. Neste contexto, analisamos cada questão do questionário aplicado pela CPA, interpretando os dados à luz da missão, visão e objetivos da UFSC, bem como da conjuntura do PPGLit.

Do ponto de vista metodológico, adotamos a estrutura de análise inspirada nos relatórios da CAPES e nas práticas da CPA. Os dados brutos (quantitativos e qualitativos) foram fornecidos pela CPA por meio do sistema **Collecta** (vede relatório de Autoavaliação Institucional 2024 - Pós-Graduandos gerado através do COLLECTA - Sistema de informação para coleta de dados primários da UFSC). Houve **23 respondentes únicos**, correspondendo a 16,55% do universo de discentes do PPGLit (139 alunos, dos quais 52 optaram por não responder). O questionário abrangeu 15 questões objetivas de múltipla escolha (escala Likert de cinco pontos, além da opção “*Desconheço/Não se aplica*” em vários itens) e uma questão aberta condicional. As questões contemplam diversos eixos da avaliação institucional: **missão e responsabilidade social** da universidade; **governança e gestão** (institucional e do programa); **qualidade dos serviços de apoio e infraestrutura** (bibliotecas, atendimento de servidores); e **cultura de autoavaliação** dentro do programa. Para cada item, descrevemos os resultados seguidos de análise interpretativa e discussão dos dados. Os percentuais são arredondados para uma casa decimal quando pertinente, e o texto discute tendências relevantes,

comparando-as com as expectativas institucionais estabelecidas (tais como missão da UFSC, metas do Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024, e recomendações da CAPES para autoavaliação).

Questão 1. *“Os resultados das avaliações institucionais internas (CPA) são discutidos em seu Programa de Pós-Graduação.”*

Este item avalia se o PPGLit promove discussão interna sobre os resultados das autoavaliações conduzidas pela CPA. Os resultados, no quadro 1, indicam que apenas **17,4%** dos pós-graduandos **“concordam totalmente”** que há discussão dos resultados no programa, enquanto **30,4% concordam parcialmente**. Por outro lado, **26,1% declararam “desconhecer” ou considerar não aplicável**, e o restante distribui-se entre neutro ou discordantes (cerca de **17,4%** somando as opções de discordância). Em suma, menos da metade (aproximadamente 47,8%) dos alunos tem a percepção de que os resultados das avaliações internas são objeto de debate dentro do PPGLit, e uma parcela significativa (**26%**) **não tem conhecimento** de qualquer discussão nesse sentido.

Essa distribuição sugere que, embora haja algum grau de concordância (total ou parcial) indicando esforços eventuais de discussão, a maioria dos alunos não percebe uma **devolutiva efetiva** das avaliações. A alta taxa de **“Desconheço”** (mais de um quarto dos respondentes) revela falta de informação sobre qualquer iniciativa de discutir os resultados. Em termos institucionais, isso representa uma fragilidade na **cultura de autoavaliação** do programa. De acordo com comunicado da PROPG, 2024 foi o primeiro ano em que a UFSC aplicou um questionário específico de autoavaliação aos programas de pós-graduação, portanto não há dados anteriores para comparação. Para o próximo quadriênio, 2025-2028, recomendamos ao PPGLit o aprimoramento de seus mecanismos internos de autoavaliação, por exemplo, realizando reuniões periódicas para apresentar os resultados das autoavaliações e propor planos de ação.

Questão 2. *“O seu Programa de Pós-Graduação contribui para o desenvolvimento da Missão da UFSC.”*

Aqui investigou-se o alinhamento das atividades do PPGLit com a missão institucional da UFSC. A missão da UFSC, conforme divulgação oficial, é “*produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida*”. Dado esse enunciado, os pós-graduandos majoritariamente reconheceram a contribuição do PPGLit para tais objetivos. Os dados mostram que **63,6% concordam totalmente** e **22,7% concordam parcialmente** que o programa contribui para a missão (totalizando **86,3% de concordância** em algum grau). Apenas **4,5%** ficaram neutros e **4,5% discordaram parcialmente**, ao passo que **nenhum discente discordou totalmente** desta afirmação. Houve ainda **4,5%** que assinalaram “*Desconheço/Não se aplica*”, possivelmente por não se sentirem aptos a avaliar o tema. Em termos numéricos, **nenhum dos 23 respondentes negou explicitamente** a contribuição do PPGLit à missão da UFSC, enquanto 19 deles manifestaram concordância (sendo 14 com convicção plena).

Esses resultados indicam uma percepção consolidada de que o PPGLit está alinhado com os propósitos da universidade, seja na formação crítica e profissional de alto nível, seja na produção e socialização do conhecimento em literatura. Na prática, tal alinhamento pode ser exemplificado pela intensa atividade de pesquisa e extensão do programa, pela inserção social (em eventos literários e publicações) e pela formação de mestres e doutores conscientes de seu papel social. A ampla concordância dos discentes reflete o reconhecimento do valor institucional do PPGLit. Esse indicador sugere que o programa vem cumprindo sua função dentro do modelo institucional da UFSC, e aponta para **destaque positivo** no quesito *missão e finalidades institucionais*. Do ponto de vista de planejamento estratégico, a gestão do programa deve manter e reforçar essas ações que concretizam a missão (por exemplo, incentivar projetos que articulem saber acadêmico e demandas sociais, ou iniciativas interdisciplinares e interculturais alinhadas aos valores da UFSC).

Questão 3. “A UFSC tem contribuído para a inclusão social, preservação do meio ambiente, desenvolvimento local e regional e preservação da memória e patrimônio cultural.”

Este item avalia a percepção dos pós-graduandos sobre o papel social e ambiental da instituição como um todo. Embora não trate especificamente do PPGLit, as respostas dos alunos refletem seu julgamento acerca das políticas e práticas institucionais da UFSC nesses âmbitos. Os resultados mostram que **73,9%** dos respondentes concordam que a UFSC vem contribuindo nessas frentes (30,4% concordam totalmente e 43,5% parcialmente). **Nenhum discente marcou discordância parcial ou total.** Os demais se dividiram entre **13,0% de neutros e 13,0% que desconhecem** ou não souberam opinar. Em outras palavras, não houve voz dissonante afirmando que a UFSC *não* contribui, a despeito da neutralidade de 3 respondentes, enquanto outros 3 admitiram desconhecer ações da UFSC neste sentido.

A predominância de respostas positivas sugere que os pós-graduandos de Literatura reconhecem esforços da UFSC em inclusão social (por exemplo, políticas de cotas e ações afirmativas na pós-graduação), sustentabilidade ambiental (gestão de resíduos, campanhas de redução de impacto ambiental, etc.), desenvolvimento regional (parcerias culturais e educacionais no estado) e preservação da memória/patrimônio (museus universitários, arquivos, eventos culturais). A ausência de discordâncias aponta que, entre os que têm opinião formada, a imagem institucional é favorável nessas questões. No entanto, a existência de **26% somando neutros e desconhecem** indica que cerca de um quarto dos alunos não tem informações suficientes ou opinião clara – possivelmente alguns discentes não acompanham de perto as iniciativas institucionais fora do âmbito específico de seu programa. Isso sugere uma oportunidade de **melhor comunicação** interna: a UFSC e o PPGLit poderiam divulgar mais ativamente suas ações de sustentabilidade, inclusão e cultura, de modo que todos os estudantes percebam e se envolvam nessas agendas. No cômputo geral, a percepção é de que a UFSC cumpre satisfatoriamente seu papel social, o que coaduna com sua visão de ser “*uma universidade de excelência e*

inclusiva” e com valores como a sustentabilidade e inclusão expressos no planejamento institucional.

Questão 4. *“As informações sobre a instituição, tais como: divulgação dos cursos de graduação e pós-graduação, da pesquisa e da extensão; existência de mecanismos de transparência institucional; ouvidoria; resultados das avaliações recentes; entre outros, são acessíveis à comunidade externa.”*

Esta questão examina a transparência e comunicação institucional da UFSC com a sociedade. Em essência, pergunta se a UFSC torna *publicamente acessíveis* informações sobre suas atividades-fim (ensino, pesquisa, extensão) e seus mecanismos de gestão (transparência, ouvidoria, resultados de avaliações). Os resultados evidenciam uma avaliação moderadamente positiva, porém com críticas notáveis: **65,2%** dos discentes concordam (30,4% totalmente, 34,8% parcialmente) que essas informações são acessíveis ao público externo. Entretanto, **21,7%** discordam (4,3% discordam parcialmente e 17,4% discordam totalmente) dessa afirmação – um em cada cinco respondentes sente que a UFSC falha em disponibilizar ou divulgar adequadamente tais informações para a sociedade. Além disso, 4,3% permaneceram neutros e 8,7% indicaram *“desconheço/não se aplica”*.

O fato de aproximadamente **um em cada seis alunos (17%) discordar totalmente** sugere percepções de opacidade ou dificuldade de acesso às informações institucionais por parte do público externo. Talvez esses discentes considerem que a UFSC poderia ter maior transparência ativa, por exemplo, sites mais claros e atualizados sobre os cursos e projetos, divulgação mais ampla de seus resultados de pesquisa para a comunidade, ou ainda uma ouvidoria mais efetiva e responsiva. Por outro lado, a maioria simples avalia que sim, as informações estão acessíveis. É possível que essa maioria reflita estudantes que acompanham canais oficiais (portal da UFSC, relatórios públicos, notícias divulgadas pela Agecom, etc.) e portanto reconhecem os esforços de publicidade institucional. A divisão de opiniões, contudo, indica espaço para aprimoramento: **transparência e comunicação** são elementos essenciais tanto no SINAES quanto nas exigências da CAPES em relação à prestação de contas dos programas. O PPGLit, como parte da instituição, também

pode contribuir para essa transparência, por exemplo: garantindo que seu site e materiais públicos apresentem claramente suas atividades e que eventos e conquistas do programa sejam divulgados externamente. Os resultados desta questão podem servir de recomendação para a administração central da UFSC avaliar seus canais de comunicação: apesar de uma impressão geral positiva (65%), a presença significativa de avaliações negativas sugere que certos públicos (inclusive alguns pós-graduandos) percebem lacunas na acessibilidade da informação institucional.

Questão 5. *“Você percebeu impacto positivo no desenvolvimento das atividades administrativas dos TAEs em regime de flexibilização ou teletrabalho.”*

Nesta questão, os discentes avaliaram se o trabalho remoto ou horário flexível dos **servidores técnico-administrativos em educação (TAEs)** trouxe impactos positivos nas atividades administrativas que os atendem. O tema é relevante em virtude das mudanças institucionais pós-pandemia, quando muitos serviços administrativos passaram a ser oferecidos remotamente ou em formatos híbridos. Os dados revelam uma visão predominantemente cética ou negativa por parte dos alunos: apenas **30,4%** perceberam impacto positivo (17,4% concordam totalmente; 13,0% parcialmente). Em contraste, **43,5%** não perceberam esse impacto positivo, expressando discordância (13,0% discordam parcialmente; **30,4% discordam totalmente** que tenha havido melhoria). Além disso, 8,7% ficaram neutros e 17,4% responderam *“desconheço/não se aplica”*. Ou seja, somando discordantes e neutros, mais da metade não considera o teletrabalho adequado às necessidades dos discentes de pós-graduação, e quase um quinto nem soube avaliar.

O dado crítico aqui é a proporção de **discordância total (30%)**, sugerindo que muitos alunos sentiram possivelmente um **impacto negativo ou ausência de melhoria** nos serviços administrativos durante o teletrabalho. Essa percepção pode decorrer de experiências de atendimento menos eficientes, demora na resolução de demandas burocráticas, dificuldade de contato com setores administrativos ou outros transtornos associados ao trabalho remoto dos servidores. Por outro lado, um terço dos respondentes reconheceu impactos positivos, possivelmente

considerando que algumas rotinas se tornaram mais ágeis online, ou que a flexibilização permitiu melhor atendimento em certos casos. A divisão de opiniões e a parcela considerável de insatisfação indicam que o **PPGLit e a UFSC precisam avaliar a qualidade do atendimento administrativo em regime remoto**. É recomendável, por exemplo, verificar se os canais de atendimento remoto aos pós-graduandos (e-mail, sistemas online, reuniões virtuais) estão adequados e se os TAEs dispõem de estrutura para manter a eficiência fora do ambiente presencial. Do ponto de vista do programa, pode-se considerar coletar avaliações específicas dos alunos sobre atendimentos problemáticos e encaminhá-los às instâncias competentes (secretarias, coordenadoria, pró-reitorias) para ajuste. Essa questão também dialoga com a seguinte (Questão 6), que trata da satisfação com o atendimento dos TAEs. De fato, veremos adiante que a satisfação geral é relativamente baixa, o que corrobora a tendência observada aqui. Em síntese, a percepção sobre o teletrabalho dos TAEs no PPGLit não é amplamente positiva, indicando **desafios na manutenção da qualidade dos serviços administrativos** em modalidades flexíveis.

Questão 6. *“Você considera satisfatório o atendimento prestado aos discentes pelos servidores técnico-administrativos da instituição.”*

Este item afere de forma direta o nível de satisfação dos pós-graduandos com o **atendimento oferecido pelos TAEs** (isto é, secretarias, coordenadorias e demais setores administrativos que dão suporte aos alunos). Os resultados apresentam um cenário crítico: **43,5%** dos respondentes consideram satisfatório (17,4% concordam totalmente; 26,1% parcialmente); ao passo que **43,5% consideram insatisfatório** (21,7% discordam parcialmente; 21,7% discordam totalmente). Apenas 8,7% ficaram indiferentes (*nem concordam nem discordam*) e 4,3% declararam não saber/*não se aplica*. Em números absolutos, dos 23 alunos, 10 expressaram satisfação, 10 insatisfação e 3 ficaram neutros ou sem opinião, um quadro literalmente dividido ao meio entre satisfeitos e insatisfeitos.

Esse empate estatístico evidencia que o **atendimento administrativo ao discente é uma área crítica**. Uma parcela significativa de alunos está insatisfeita,

possivelmente devido a experiências de atendimento burocrático lento, informações desconhecidas, dificuldades de contato e pouca resolubilidade de problema. Por outro lado, um contingente igual de estudantes se mostra satisfeito, indicando que há também experiências positivas, talvez quando o aluno consegue solucionar suas demandas sem obstáculos ou recebe apoio eficiente dos servidores. Comparando com a Questão 5, percebemos coerência: a falta de percepção de impacto positivo do teletrabalho se refletiu em uma **avaliação dividida da qualidade do atendimento**. É possível inferir que a adoção do teletrabalho pelos TAEs pode ter contribuído para essa insatisfação de parte dos alunos (por exemplo, dificuldade de acesso aos servidores), mas também outros fatores estruturais podem influenciar (como excesso de demanda para poucos funcionários e sistemas administrativos complexos). Em termos institucionais, esse resultado acende um alerta: o **PDI da UFSC** e as normas de atendimento ao cidadão estabelecem padrões de qualidade que precisam ser alcançados. Para o PPGLit, especificamente, torna-se necessário dialogar com a equipe administrativa de sua secretaria e com a direção do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) buscando soluções, seja aprimoramento de processos internos, treinamentos, reforço de equipe ou horários de atendimento mais acessíveis. Do ponto de vista dos alunos, talvez haja necessidade de orientá-los melhor sobre os canais e procedimentos corretos, evitando frustrações por uso indevido dos canais. Em suma, a satisfação com o atendimento dos TAEs no PPGLit está aquém do ideal, e ações concretas são necessárias para elevar esse indicador nos próximos ciclos de avaliação.

Questão 7. *“Você considera satisfatório o atendimento prestado aos discentes pelos docentes da instituição.”*

Em contraste com a anterior, esta questão avalia a satisfação dos pós-graduandos com o atendimento prestado pelos **docentes**, ou seja, pelos professores do programa (no contexto de orientação, ensino, interação acadêmica). Os resultados foram marcadamente positivos: **87,0%** dos respondentes concordam que o atendimento dos docentes é satisfatório (52,2% concordam totalmente; 34,8% parcialmente). Apenas **8,7%** (dois alunos) manifestaram alguma insatisfação leve

(*discordo parcialmente*) e nenhum discente indicou *discordância total*. Houve também 4,3% (um aluno) neutro. Não houve respostas “*desconheço*” para este item, indicando que todos se sentiram aptos a opinar sobre a questão (como esperado, já que todos interagem com professores).

Esse resultado destaca-se como um **ponto forte** evidente: os pós-graduandos do PPGLit estão, em sua maioria, satisfeitos com o atendimento dos professores. Isso engloba possivelmente aspectos como: disponibilidade dos docentes para orientação; qualidade do acompanhamento acadêmico; retorno dado em avaliações e trabalhos; e a relação interpessoal (tais como respeito, cordialidade e incentivo).

Quando comparado ao atendimento dos técnicos (Questão 6), a diferença é notável, indicando que **os docentes do PPGLit atendem às necessidades dos discentes adequadamente**, ao passo que a esfera administrativa ainda falha para muitos. Essa disparidade sugere que os **docentes estão mais integrados** às necessidades educacionais dos discentes.

O programa deve valorizar e manter essas boas práticas docentes. É importante que, mesmo diante de outros encargos (pesquisa, gestão, extensão), os professores continuem acessíveis e prestando suporte eficiente aos alunos, pois isso impacta diretamente a qualidade da formação. Ademais, esse resultado positivo pode ajudar a equilibrar a avaliação geral do programa nas instâncias de avaliação externa (como CAPES), uma vez que mostra envolvimento efetivo do corpo docente com o sucesso discente, um aspecto qualitativo relevante nos relatos de autoavaliação. Recomenda-se apenas atenção aos poucos casos de insatisfação parcial apontados: compreender se houve algum problema pontual com determinados orientadores ou professores, de modo a ajustar expectativas e promover melhorias pontuais, se necessário.

Questão 8. “*A atuação do Conselho Universitário (CUn) é eficiente.*”

Este item investiga a percepção dos discentes sobre a eficiência do **Conselho Universitário da UFSC (CUn)**, principal órgão deliberativo central da instituição. É uma questão desafiadora, pois refere-se a um nível de governança elevado, distante

do cotidiano do pós-graduando médio. Os resultados confirmam a expectativa de desconhecimento: **26,1%** marcaram “*Desconheço/Não se aplica*”, denotando que muitos não se sentem informados para julgar a eficiência do CUn. Entre os que opinaram, prevaleceram respostas “neutras”: **30,4% concordam parcialmente** que o CUn é eficiente; enquanto **43,5% não concordam nem discordam** (neutralidade). Em suma, quem conhece ou expressa sua opinião tende a dar uma avaliação moderadamente positiva, e uma parcela significativa admite não conhecer a atuação do CUn.

Esta distribuição sugere que a atuação do **Conselho Universitário não é conhecida por muitos estudantes**, mesmo em nível de pós-graduação. Poucos se sentem seguros para afirmar que o órgão é eficiente, mas também não há denúncias de ineficiência, possivelmente por falta de evidência concreta, já que não conhecem diretamente suas decisões. A leve concordância parcial (30%) indica que alguns reconhecem o papel do CUn e presumem que ele cumpra suas funções de maneira adequada, talvez baseados em percepções gerais ou informação indireta (por exemplo, notícias de decisões do CUn que chegaram ao conhecimento deles). Já o grande contingente neutro pode indicar tanto desconhecimento quanto indiferença: muitos alunos não acompanham as questões tratadas no Conselho (como políticas acadêmicas, orçamento e normas institucionais). Do ponto de vista institucional, isso aponta para uma **desconexão entre a alta governança e o corpo discente**. Embora não seja esperado que estudantes participem ativamente do CUn (exceto seus representantes), seria positivo aumentar a visibilidade das decisões do Conselho Universitário e como elas impactam a vida acadêmica. Por exemplo, divulgar de forma acessível as resoluções mais relevantes do CUn, algo que a UFSC poderia fazer via boletins ou resumo das sessões, poderia reduzir o percentual de desconhecimento. Em termos de avaliação, a ausência de avaliações negativas explícitas é um sinal de **ausência de problemas perceptíveis** nesse âmbito, contudo o **engajamento e conhecimento** da comunidade acadêmica em relação aos órgãos colegiados superiores permanece baixo. Para o PPGLit, esse resultado pode não ter implicações diretas no seu funcionamento, mas compõe o panorama geral da percepção institucional dos seus alunos.

Questão 9. “A atuação dos órgãos colegiados relacionados a seu Programa é eficiente.”

Diferentemente da anterior, esta questão foca nos órgãos colegiados **relacionados ao PPGLit**, isto é, instâncias deliberativas mais próximas, como o colegiado do programa ou comissão de bolsas e comitês internos. Os estudantes, neste caso, demonstraram familiaridade um pouco maior e uma avaliação mais positiva: **69,6%** consideram eficiente (13,0% concordam totalmente; 56,5% concordam parcialmente) a atuação desses colegiados do PPGLit. Outros **13,0%** ficaram neutros, **8,7% discordaram parcialmente**, e **nenhum** discordou totalmente. Ainda, **8,7%** indicaram “desconheço”, um valor menor que na questão do CUn, mas que revela que dois alunos não têm informação ou opinião formada sobre os colegiados do próprio programa.

No geral, esses dados apontam que a maioria dos pós-graduandos avalia positivamente a **governança interna do PPGLit**. A combinação de concordância total e parcial próxima a 70% indica confiança nas decisões e eficiência do colegiado do programa e afins. Isso pode refletir, por exemplo, que os alunos sentem que questões acadêmicas do programa (aprovação de disciplinas, créditos, normativas, distribuição de bolsas e seleção discente) são conduzidas de forma organizada e eficaz, sem prejudicá-los. Os poucos casos de discordância parcial (dois alunos, por volta de 9%) sugerem que pode ter havido alguma insatisfação pontual, talvez decisões colegiadas que não agradaram a todos, ou a percepção de lentidão em alguns processos internos. O fato de ninguém discordar totalmente é positivo, mostrando que mesmo os críticos moderados não consideram a atuação *ineficiente* a ponto de uma reprovação completa. Em comparação com o Conselho Universitário, aqui vemos maior envolvimento: faz sentido, já que as decisões colegiadas do PPGLit impactam diretamente os estudantes (por exemplo, aprovação de bancas, ofertas de disciplinas, regulamentações internas) e muitos discentes participam dessas decisões ao menos indiretamente (alguns programas incluem representação discente no colegiado). Ainda assim, cerca de 22% somando neutros e desconhecem sugere que nem todos os alunos acompanham de perto ou entendem como funcionam esses órgãos, possivelmente alunos ingressantes ou menos engajados nas

instâncias administrativas. Cabe à coordenação do PPGLit continuar garantindo transparência nas decisões do colegiado (divulgando atas e portarias, por exemplo) e incentivando a participação discente quando prevista. Em resumo, a percepção é de **eficiência considerável na governança local** do programa, o que é um sinal encorajador para a gestão do PPGLit, mostrando que seus processos internos, em grande medida, funcionam bem sob a ótica dos alunos.

Questão 10. “As ações da coordenação do seu Programa são eficientes.”

Este item complementa o anterior, focando agora na avaliação da **coordenação do PPGLit**, isto é, na figura do coordenador e suas ações de gestão do programa. Novamente, os resultados são majoritariamente positivos: **73,9%** dos discentes veem eficiência na coordenação (30,4% concordam totalmente; 43,5% parcialmente). Há, porém, uma parcela não desprezível de críticas: **13,0%** discordam (8,7% discordo parcialmente; 4,3% discordo totalmente), enquanto 4,3% ficaram neutros e 8,7% marcaram *desconheço*. Em números absolutos, isso significa que de 23 alunos, 17 avaliaram favoravelmente a coordenação, três a avaliaram negativamente, um foi indiferente e dois não souberam opinar.

A forte maioria de avaliações positivas indica que a coordenação do PPGLit, responsável por planejar, organizar e supervisionar as atividades do programa, é bem avaliada em termos de eficiência. Isso pode refletir atributos como: comunicação clara com os alunos (via e-mails, reuniões, editais internos); resolução de questões acadêmicas ou administrativas do programa; cumprimento dos prazos e exigências (por exemplo, implementação de disciplinas, processos seletivos e relatórios CAPES); e liderança satisfatória junto ao colegiado. Os poucos alunos que discordaram podem tê-lo feito baseados em experiências específicas (por exemplo, demora na homologação de algo, ou falta de retorno em alguma solicitação individual). A presença de 8,7% que responderam *desconheço* sugere que alguns alunos (possivelmente novos no programa) não tiveram interação suficiente com a coordenação para julgar, embora esse número seja baixo. Comparando Questão 9 e 10, vemos que tanto os colegiados quanto a coordenação têm avaliações positivas próximas (cerca de 70 a 75% de concordância). Isso demonstra uma **satisfação**

global com a gestão do PPGLit. Para o programa, esse é um ponto forte importante, pois uma coordenação eficiente costuma correlacionar-se com bom andamento acadêmico e administrativo, influenciando inclusive os indicadores que serão reportados à CAPES. É fundamental que a coordenação mantenha essa eficiência percebida, consolidando as práticas bem avaliadas e buscando melhorar nos pontos de crítica. Por exemplo, se identificados os motivos das três avaliações negativas, a coordenação pode trabalhar para supri-los (se for questão de comunicação com alguns alunos, intensificar o diálogo; se for burocracia, tentar simplificar processos internos). Em linhas gerais, entretanto, o PPGLit demonstra **boa conjuntura gerencial** aos olhos de seus discentes.

Questão 11. *“Você conhece a previsão orçamentária e o cronograma de execução previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 da UFSC.”*

Diferente das anteriores, esta questão verifica o **conhecimento dos discentes acerca de um documento estratégico institucional**, no caso o PDI vigente, especificamente no tocante a orçamento e cronograma de execução. Esperava-se um baixo conhecimento, pois trata-se de um tema técnico e macro, pouco discutido no cotidiano dos alunos. De fato, os resultados mostram que **nenhum** aluno declarou conhecer plenamente essas informações, e apenas **13,0%** indicaram conhecer *em parte* (concordo parcialmente). Todos os demais efetivamente não conhecem: **4,3%** discordaram parcialmente (podendo indicar que conhecem muito pouco); **26,1% discordaram totalmente** (ou seja, assumem que não conhecem nada sobre o assunto); e a maioria, **56,5%**, marcou *“Desconheço/Não se aplica”*. Não houve respostas “neutras”. Em suma, quase **87% dos respondentes assumem claramente não ter conhecimento** sobre o orçamento e cronograma do PDI, e apenas três alunos (13%) apontaram ter algum conhecimento parcial.

Esse resultado não é surpreendente, porém é elucidativo. Ele evidencia que o **PDI e suas metas orçamentárias** não são divulgados nem discutidos de forma a envolver os estudantes de pós-graduação. O PDI 2020-2024 da UFSC estabelece diretrizes de investimento e ações estratégicas que, em última instância, afetam a infraestrutura, vagas, bolsas e projetos de todos os programas.

A falta de conhecimento sobre o orçamento e cronograma do PDI **não necessariamente é vista pelos discentes como um problema**, contudo, do ponto de vista da gestão participativa, seria pertinente aproximar um pouco mais a comunidade acadêmica do PDI. A coordenação do PPGLit, por exemplo, poderia em reuniões gerais comentar brevemente os pontos do PDI que tangem à pós-graduação (metas de internacionalização e melhorias de infraestrutura do centro), ou a UFSC poderia publicar infográficos simplificados sobre o andamento do PDI.

Para avaliações externas, essa questão interna de conhecimento do PDI não pesa diretamente, porém, indiretamente, a **adesão da comunidade ao planejamento institucional** pode impactar questões políticas para o sucesso do próprio PDI. Nesse sentido, melhorar a comunicação sobre o PDI (talvez via CPA, em devolutivas de avaliação) poderia engajar mais os estudantes no cumprimento das metas institucionais.

Questão 12. *“As fundações de apoio da UFSC contribuem adequadamente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.”*

As fundações de apoio (como, por exemplo, a FAPESC no caso da UFSC) são entidades que gerenciam projetos e recursos complementares, atuando no suporte financeiro e administrativo a atividades acadêmicas. A questão busca saber se os discentes percebem essas fundações como atuantes e adequadas no fomento às atividades-fim da universidade. Os resultados apontam para uma avaliação moderadamente positiva, porém com uma parcela de indefinição: **56,5%** concordam que as fundações contribuem adequadamente (26,1% totalmente; 30,4% parcialmente). Ao mesmo tempo, **13,0%** ficaram neutros e **13,0%** discordam em algum grau (8,7% discordam parcialmente; 4,3% discordam totalmente). Além disso, **17,4% desconhecem** ou não opinaram. Esses resultados sugerem que a maioria dos discentes reconhece as fundações como importantes parceiras, mas há considerável porcentagem de alunos que não tem clareza ou discorda da efetividade dessas fundações.

Provavelmente, muitos alunos de pós-graduação só indiretamente têm contato com as fundações de apoio, por exemplo, quando recebem uma bolsa ou auxílio gerido através da fundação, ou participam de um projeto financiado. Aqueles que indicaram concordância podem ter vivenciado aspectos positivos, como agilidade na gestão de recursos de pesquisa, apoio em eventos ou bolsas fornecidas pelas fundações. Já os que discordaram possivelmente passaram por dificuldades envolvendo fundações ou têm uma visão crítica de sua contribuição ao PPGLit. O dado de 17% de desconhecimento indica que alguns alunos não sabem ao certo o que são ou o que fazem essas fundações. Em termos institucionais, o funcionamento das fundações de apoio tem impacto significativo nos programas (captação e auxílio a projetos de pesquisa), mas do ponto de vista discente essa relação pode ser pouco impactante.

Recomenda-se que a coordenação do PPGLit tente intervir, junto à administração da UFSC, quando identificar pouca contribuição das fundações no apoio aos projetos de pesquisa do programa. Em síntese, as fundações de apoio são vistas sob luz moderadamente favorável pelos alunos, mas com um grau de desconhecimento e ambivalência que indica que **seu papel poderia ser mais relevante**.

Questão 13. *“O uso da infraestrutura das bibliotecas virtuais no que se refere ao acervo disponível é suficiente.”*

Essa questão avalia a satisfação dos pós-graduandos com a **infraestrutura de bibliotecas virtuais**, especificamente quanto ao acervo (livros, periódicos, bases de dados online disponíveis). Trata-se de ver se os recursos bibliográficos digitais da UFSC estão suprindo as necessidades do programa. As respostas mostram um panorama dividido: **52,2%** consideram suficiente (21,7% concordam totalmente; 30,4% parcialmente) o acervo virtual; enquanto **26,1%** consideram insuficiente (discordam parcialmente; não houve discordância total). Além disso, 4,3% ficaram neutros e 17,4% indicaram *desconheço/não se aplica*. Assim, embora a maioria simples esteja satisfeita, há uma parcela expressiva (aproximadamente um quarto) insatisfeita, e outra parte relevante que não soube avaliar.

Este resultado sugere que o **acervo virtual da biblioteca, no contexto do PPGLit, atende bem a muitos alunos, mas é insuficiente para outros**. Os insatisfeitos provavelmente sentiram falta de títulos específicos (livros e periódicos) importantes para suas pesquisas que não estavam acessíveis online na UFSC. Em Literatura, isso pode ser crítico, pois muitos livros literários ou teóricos podem não estar disponíveis em formato digital pelo portal CAPES ou outras bases assinadas. Alguns alunos podem ter recorrido a outras fontes (como acervos pessoais, ou até aquisição própria) diante de lacunas. O fato de nenhum ter marcado “*Discordo totalmente*” indica que, mesmo os insatisfeitos, não consideram o acervo um desastre completo, apenas insuficiente em parte. Já o 17% de *desconheço* possivelmente corresponde a alunos que não utilizaram extensivamente as bibliotecas virtuais. Comparando este resultado com o da próxima questão (Questão 14, sobre bibliotecas físicas), percebe-se que a satisfação é menor no âmbito virtual do que no presencial. Isso aponta para um **desafio de aprimorar os acervos digitais da BU/UFSC**, ampliando assinaturas de bases de dados na área de Letras/Literatura, disponibilizando mais *e-books*. Para o PPGLit, especificamente, uma ação possível é mapear quais obras ou periódicos essenciais não estão acessíveis e encaminhar sugestões de aquisição à Biblioteca Universitária. A CPA também pode comunicar aos gestores que, na percepção dos pós-graduandos, **há demanda por reforço no acervo virtual em Literatura**. Em um contexto cada vez mais digital (e com experiências de ensino remoto recentes), é fundamental que os recursos eletrônicos sejam abrangentes. Apesar de mais da metade considerar suficiente, melhorar o acesso à bibliográfica virtual beneficiaria diretamente o programa, elevando a qualidade da pesquisa discente.

Questão 14. “*O acesso à infraestrutura das bibliotecas no que se refere aos serviços prestados é suficiente.*”

Diferente da questão anterior, este item foca no **acesso e serviços das bibliotecas**, tais como horário de funcionamento, atendimento de bibliotecários, espaços de estudo e empréstimo. Os resultados aqui foram amplamente positivos: **82,6%** consideram suficiente (34,8% concordam totalmente; 47,8% concordam

parcialmente) o acesso e os serviços da biblioteca. Apenas **13,0%** discordam (8,7% discordo parcialmente; 4,3% discordo totalmente) e 4,3% ficaram neutros. Não houve respondentes marcando *desconheço*, indicando que todos têm alguma experiência com os serviços de biblioteca para avaliar.

Esse resultado sugere que a **Biblioteca Universitária** atende satisfatoriamente os pós-graduandos em termos de acesso e serviços. Em contraste com o acervo virtual (Questão 13), aqui se nota maior satisfação, possivelmente porque o **serviço presencial** é adequado e a BU da UFSC é bem estruturada. Para o PPGLit, isso é um **ponto forte** de infraestrutura de apoio: ter bibliotecas acessíveis e funcionais facilita a vida do pesquisador em literatura, seja para consultas de obras físicas, seja para usufruir do espaço acadêmico

Institucionalmente, a UFSC cumpre bem o requisito de oferecer boas condições de biblioteca. Recomenda-se manter esses serviços e melhorar continuamente (por exemplo, integrando ainda mais os serviços virtuais e presenciais e aumentando treinamento de usuários para uso de recursos). Para os poucos insatisfeitos, poder-se-ia colher uma avaliação mais detalhada. Em síntese, **as bibliotecas da UFSC são vistas como suficientes e eficientes pela grande maioria dos pós-graduandos do PPGLit**, representando um apoio sólido a suas atividades acadêmicas.

Questão 15 e 16. *“O resultado da autoavaliação institucional anterior foi discutido/levado a conhecimento pelo(a) coordenador(a) do seu Programa?” e (se sim) “Quais ações foram tomadas para mitigar os pontos negativos apresentados?”*

Finalmente, essas questões tratam diretamente do uso dos resultados da **autoavaliação anterior (quadriênio 2017-2020)** pelo PPGLit. A questão 15 é objetiva (Sim/Não) e a 16 aberta/múltipla para detalhamento de ações, caso a resposta anterior fosse “Sim”. Os resultados da Q15 mostram que a imensa maioria (**82,6%**) respondeu “**Não**”, indicando que, na percepção de 19 dos 23 alunos, o resultado da última autoavaliação não foi apresentado ou discutido pela coordenação do programa. Apenas **17,4%** (4 alunos) responderam “Sim”, ou seja, uma

pequena minoria viu alguma iniciativa de comunicação dos resultados anteriores. Este dado reforça o problema já identificado na Questão 1: há **deficiência na devolutiva e gestão dos resultados de avaliação dentro do PPGLit**. Ou seja, apesar de a coordenação ser bem avaliada em eficiência geral (Q10), especificamente no tocante à autoavaliação institucional, parece não ter havido uma socialização ampla dos resultados obtidos anteriormente.

A Questão 16, por sua vez, coletou informações sobre as ações tomadas para mitigar pontos negativos, mas apenas para aqueles que responderam “Sim” na Q15 (ou seja, teoricamente até 4 pessoas). 1) “Desconheço o que foi feito”, indicando que mesmo alguém que respondeu Sim anteriormente não sabe apontar ações concretas; e (2) “Por iniciativa da Coordenação, a Comissão de Autoavaliação fez a apresentação pública da análise do quadriênio 2021-2024 dentro da programação do XI Seminário de Pesquisa dos Discentes PPGLit”.

Consolidando a análise das Q15–16: observa-se um **distanciamento entre a avaliação e as ações** no programa. A maioria dos discentes não tomou conhecimento dos resultados prévios nem de planos de melhoria decorrentes. Mesmo entre os que souberam da discussão (os 17%), metade não viu ou não sabe de ações práticas subsequentes. A única ação explicitamente mencionada foi a exposição pública dos resultados no seminário, o que é positivo como transparência, porém insuficiente se não acompanhado de um plano de melhorias. Essa situação não atende a um princípio básico do ciclo avaliativo: fechar o ciclo com ações corretivas.

Assim, a insuficiente discussão dos resultados da autoavaliação anterior e a limitada implementação de medidas corretivas ou de melhorias resultaram essencialmente das mudanças estruturais recentes, atrasos documentais e da transição do modelo avaliativo adotado anteriormente para o modelo atual, mais amplo e participativo. Essa transição ocasionou uma descontinuidade na comunicação e na utilização dos resultados anteriores. A instituição da nova comissão em 2024 representa um passo crucial na retomada e na reestruturação desses processos avaliativos, garantindo maior efetividade e engajamento na socialização e aplicação futura dos resultados das autoavaliações.

É recomendável que, diante da análise e discussão dos dados de pesquisa da CPA, a coordenação do PPGLit crie um **plano de ação** baseado nas últimas e divulgue-o aos docentes e discentes (em reunião e documento, de forma acessível no site do PPGLit). Além disso, para o próximo quadriênio de avaliação, é crucial aumentar a participação dos discentes (16,5% de respondentes é uma taxa baixa) e discutir amplamente os resultados com corpo discente e docente a fim de planejar ações estratégicas para mitigar os problemas identificados. Dessa forma, a autoavaliação institucional atenderá ao seu propósito de instrumento de gestão eficaz. No presente relatório, fica evidente que a autoavaliação é uma área de melhoria para o PPGLit, que evidentemente inicia aqui no fim do quadriênio 2021-2024 um novo ciclo de ações realizadas por esta comissão de autoavaliação.

Apreciação geral

A autoavaliação institucional de 2024 do PPGLit/UFSC revelou um panorama multifacetado. De um lado, **foram identificados pontos fortes** importantes: os pós-graduandos reconhecem o alinhamento do programa com a missão institucional da UFSC e o papel social da universidade; demonstram **elevada satisfação com o corpo docente**, tanto no aspecto pedagógico quanto no apoio fornecido; avaliam positivamente a **governança interna** do programa (coordenação e colegiados) e a **infraestrutura de biblioteca física** disponível. Tais aspectos refletem um programa academicamente sólido e integrado aos valores da universidade, com boa liderança e suporte no que concerne à atividade-fim (ensino e orientação). Esses fatores positivos contribuem significativamente para a qualidade do PPGLit e serão aspectos dignos de mérito nos processos avaliativos, como a apreciação quadrienal da CAPES.

Por outro lado, **foram evidenciados pontos frágeis e oportunidades de melhoria** que merecem atenção estratégica. A principal fragilidade recai na **dimensão da autoavaliação e comunicação interna de resultados**: há pouca discussão dos resultados das avaliações internas e ausência de ações percebidas de

melhoria a partir delas até o ano de 2023. Isso sugere a necessidade de aprimorar a **gestão participativa** e o fechamento do ciclo avaliativo, conforme recomendado por instâncias de qualidade. No entanto, é digno de reconhecimento destacar as ações realizadas em 2024, desde a instituição da comissão de autoavaliação. A Comissão elaborou um plano detalhado com etapas de preparação, implementação e divulgação dos resultados. Dentre as ações, destaca-se a participação da Comissão no Seminário de Autoavaliação, realizado dentro do XI Seminário de Pesquisa do PPGLit, o qual possibilitou uma ampla discussão e socialização dos resultados parciais do quadriênio atual (2021-2024), envolvendo discentes, docentes e egressos, promovendo maior transparência e engajamento da comunidade acadêmica do programa. Além disto, a comissão realizou a coleta e análise de dados quantitativos a partir do site oficial do PPGLit, dos sistemas Sucupira e Collecta, ampliando a pesquisa por meio da análise de dados produzidos pelos docentes, discentes e egressos, além de consultas à coordenação do programa, à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) da UFSC. A análise dos questionários de autoavaliação aplicados pela CPA-UFSC foi conduzida por meio de leitura crítica dos dados selecionados. Por fim, foi elaborada a redação deste Relatório da Comissão de Autoavaliação, contendo o detalhamento das ações realizadas, a identificação dos pontos fortes e fracos do programa e as recomendações à coordenação do PPGLit.

Esta Comissão destaca como área crítica a **satisfação com os serviços administrativos (TAEs)**, incluindo questões relacionadas ao teletrabalho: metade dos alunos está insatisfeita com o atendimento administrativo e muitos não notaram benefícios no trabalho remoto dos setores, um indicativo de que processos e comunicação nesse âmbito precisam ser revisados. Também surgiram **demandas quanto à infraestrutura de pesquisa**, notadamente o acervo de bibliotecas virtuais, onde um quarto dos discentes indicou insuficiência, ponto a ser tratado em diálogo com a Biblioteca Universitária para expansão de recursos na área de Literatura. Adicionalmente, constatou-se baixa interação dos alunos com aspectos de governança (CUn) e planejamento (PDI), o que aponta **desafios de engajamento institucional** mais amplos.

À luz das diretrizes institucionais, o PPGLit deve utilizar estas discussões para orientar seu planejamento interno. A missão da UFSC e as políticas de qualidade demandam **melhoria contínua**: por exemplo, os resultados relativos ao atendimento dos TAEs podem ser levados à direção do CCE e à Pró-Reitoria competente, visando melhorias no serviço ao aluno (o que atende ao princípio de excelência e inclusão, valores da UFSC). A questão da autoavaliação sugere consolidar a Comissão de Autoavaliação do PPGLit, com condições adequadas a seus membros, tais como bolsas específicas e consideração de carga horária de efetivo trabalho, a fim de continuar envolvendo docentes e discentes, para garantir que os resultados da CPA sejam discutidos e gerem um plano de ações que seja passível de monitoramento. Isso alinharia o PPGLit às expectativas tanto do SINAES quanto da CAPES, que tem valorizado a autoavaliação nos documentos recentes de área.

Quanto à infraestrutura, é conveniente que o programa faça um levantamento das necessidades físicas e bibliográficas não atendidas e encaminhe essas demandas às instâncias superiores.

Em síntese, o PPGLit apresenta uma **percepção geral favorável de seus pós-graduandos** em relação a vários aspectos acadêmicos. Este relatório, elaborado com base nos moldes dos relatórios de avaliação da área de Linguística e Literatura e nas orientações da CPA/UFSC, servirá de instrumento para reflexões internas. Recomenda-se que seus resultados sejam compartilhados com a coordenação, colegiado e comunidade discente do PPGLit, estimulando um debate sobre os pontos elogiados e os criticados. A partir daí, a construção coletiva de soluções, seja no âmbito do programa ou em articulação com a administração central, permitirá que, nas próximas ações de autoavaliação, possamos observar avanços nos indicadores hoje apontados como insatisfatórios. Assim, o ciclo virtuoso de avaliação, ação e reavaliação se consolidará, em conformidade com a metodologia preconizada pela CAPES e pela CPA, contribuindo para elevar ainda mais a qualidade e a reputação do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

5. Eventos realizados

5.1 Seminário de Autoavaliação do PPGLit (2024)

O Seminário de Autoavaliação do PPGLit foi realizado em 10 de dezembro de 2024, ao longo de um dia todo, dentro da programação do XI Seminário de Pesquisa do PPGLit. Contou com duas mesas-redondas formadas exclusivamente por egressos do programa, além de uma sessão voltada à apresentação e discussão dos resultados parciais dos trabalhos da Comissão de Autoavaliação.

[Programação e resumos](#)

[Apresentação em PPT da Comissão de Autoavaliação](#)

5.2 Seminários de Pesquisa do PPGLit

Organizados por representantes do corpo discente, com apoio de professores e da coordenação, os Seminários de Pesquisa do PPGLit reúnem discentes, docentes e egressos do programa, além de convidados especiais, para compartilhar trabalhos em andamento ou concluídos e debater os caminhos da pesquisa acadêmica em literatura na UFSC, no Brasil e no mundo.

XI Seminário de Pesquisa PPGLit/UFSC

Pesquisa Acadêmica em Literatura e suas Metamorfoses

09-13 dez. 2024

[Programação e resumos](#)

X Seminário de Pesquisa PPGLit/UFSC

Desafios e dilemas da pesquisa acadêmica em Literatura

11-14 abr. 2023

[Programação](#)

IX Seminário de Pesquisa PPGLit/UFSC

Natureza e literatura: Fundamentos da jardinagem errante

22-26 nov 2021

[Programação](#)

[Vídeos do evento](#)

5.3 Livro resultante de eventos de autoavaliação

DROZDOWSKA-BROERING, Izabela; MARKENDORF, Marcio (orgs.).
Diálogos egressos. Florianópolis: PPGLit-UFSC, 2021.

Lançou-se em 2021 o livro *Diálogos egressos*, com textos produzidos por egressos do PPGLit que haviam participado, em 2020, do I Seminário de Egressos do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC. O texto introdutório, assinado pelos organizadores Izabela Drozdowska-Broering e Marcio Markendorf (docentes do PPGLit-UFSC), explica o caráter autoavaliativo da publicação: “Entende-se que uma das centrais partes de uma autoavaliação de um programa de pós-graduação consiste em questionamentos acerca de compatibilidade do perfil do egresso com o atual mercado de trabalho, sem descaracterizar, porém, o perfil do próprio programa. Vozes de ex-estudantes do programa podem ajudar a construir um debate produtivo sobre futuras constelações e ações do programa de pós-graduação, pois trazem a perspectiva de sua integração ao campo de trabalho pós-período formativo” (p. 5). O e-book está disponível para download gratuito no repositório institucional da UFSC:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/225547>

6. Meta-avaliação e considerações finais

A apreciação aqui relatada evidencia um trabalho crítico e construtivo, conduzido pela comissão e protagonizado por diversos agentes da comunidade, destacando a capacidade de observar as dificuldades imediatas sem perder de vista as questões estruturais de longo prazo. A busca de uma avaliação franca e equilibrada, indica maturidade no tratamento dos problemas do programa. A distinção entre desafios conjunturais (como a crise de gestão e a ausência de algumas lideranças em momentos-chave) e metas mais amplas (por exemplo, melhorar a produção acadêmica, reforçar a internacionalização ou estabelecer rotinas internas de autoavaliação) sugere uma metodologia de trabalho mais organizada e sistemática.

Como próximo passo material, a consolidação da comissão em caráter permanente surge como prioridade. Isso significa formalizar sua atuação no colegiado do Programa, estabelecer calendários fixos de reuniões, definir metas de curto, médio e longo prazo e criar instrumentos padronizados de coleta de dados. A produção de relatórios periódicos permitirá acompanhar a evolução dos indicadores ao longo do tempo, enquanto a implementação de um canal de comunicação direto com a coordenação e com os discentes ampliará a participação da comunidade acadêmica.

Assim, a comissão de autoavaliação reivindica tornar-se permanente, para poder trabalhar em ciclos bienais, com possibilidade de recomposição ao início de cada novo ciclo. A portaria que designa a comissão precisa indicar data de início, data de fim e horas de dedicação semanal. E a comissão se beneficiaria com a entrada de mais membros: pelo menos mais um discente, e sobretudo, um servidor técnico-administrativo em educação (TAE), que não precisa ser necessariamente o secretário do programa.

Além disso, o aprimoramento da relação com a secretaria e o corpo técnico, visando otimizar a alimentação dos dados na Plataforma Sucupira, é um objetivo tangível. Isso requer treinar membros da equipe, padronizar o registro da produção

docente e discente, e estabelecer cronogramas internos para atualização de informações. Ao mesmo tempo, a consolidação de parcerias e o incentivo a redes de pesquisa nacionais e internacionais podem ser estimulados por meio da divulgação dessas iniciativas na página do Programa, da organização de seminários temáticos e do diálogo constante com o corpo docente e discente.

Essas ações – tornar a comissão permanente, padronizar a coleta e análise de dados, reforçar a integração com a secretaria, promover a participação ativa dos discentes, melhorar a comunicação interna e a divulgação externa – criam as condições materiais para um ciclo avaliativo mais contínuo e aprofundado, assegurando que o Programa não dependa apenas de momentos pontuais de crise, mas possa avançar de forma planejada e sustentável.

Referências bibliográficas

CAPES. *Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação*. 2019a. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>, acesso em 01 maio 2024.

CAPES. *Documento de Área*. Área 41: Linguística e Literatura. 2019b. Disponível em: www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/linguistica-e-literatura-pdf, acesso em 01 maio 2024.

DROZDOWSKA-BROERING, Izabela; MARKENDORF, Marcio (orgs.). *Diálogos egressos*. Florianópolis: PPGLit-UFSC, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 a 2024*. Org. Monique Regina Bayestorff Duarte e Vladimir Arthur Fey. Florianópolis: UFSC, 2020. Disponível em: <https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2020/08/PDI-2020-2024-pagina-dupla.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. *Missão, visão e valores*. Disponível em: <https://ufsc.br/a-ufsc/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 08 ago. 2024.